

**B-11**

## **AVALIAÇÃO DAS CÉLULAS T REGULATÓRIAS EM PACIENTES LÚPICOS**

Jhonathan Gonçalves Rocha (Acadêmico); Prof. Ms. Wilson de Melo Cruvinel (Orientador). Contato: jhonathan\_rocha@hotmail.com.

O sistema imune sadio deve manter o balanço entre a capacidade de responder a agentes infecciosos e de manter a autotolerância. A ausência de resposta adequada submete o indivíduo aos efeitos deletérios da invasão por patógenos ao passo que um sistema respondendo de modo exacerbado pode gerar respostas inflamatórias prejudiciais. Acreditava-se até então que os mecanismos de deleção clonal e anergia fossem os mecanismos essenciais no controle de clones de linfócitos T auto-reativos. Apesar das evidências funcionais a favor da existência de células T supressoras, por muitos anos a ciência da Imunologia falhou em identificar suas características fenotípicas e confirmar sua existência, motivo pelo qual o tema passou por longo período de descrédito. A recente demonstração de diferentes fenótipos de células, agora chamadas células T regulatórias, re-introduziu o paradigma de que a auto-reatividade é ativamente regulada também por subtipos particulares de linfócitos. Este tema é de grande interesse contemporâneo e a literatura está repleta de estudos descrevendo novos subtipos de células regulatórias bem como a sua função, fenótipo e frequência em condições fisiológicas e patológicas.

Nesse universo, destaca-se o subtipo mais importante de células com função imunoregulatória, conhecidas como células T regulatórias naturais (T<sub>REGS</sub>). Representando cerca de 5% dos linfócitos T CD4 do sangue periférico são células caracterizadas pelo seguinte fenótipo: CD25<sup>+</sup>CD127<sup>low</sup>. Alterações deletérias nesta população resultam no desencadeamento de doenças auto-imunes em camundongos, muito semelhantes às doenças auto-imunes humanas, como o Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES).

O presente estudo aborda os conhecimentos básicos sobre as T<sub>REGS</sub> e seu estudo em doenças reumáticas de classificação auto-imune, abrindo perspectivas para o entendimento dos mecanismos de regulação periférica e sobre a fisiopatologia dessas enfermidades. Apresenta, ainda, a perspectiva de futuras abordagens terapêuticas baseadas na manipulação dessas células.

Palavras-Chave: 1) LES; 2) Tregs; 3) Imunofenotipagem.

**Apoio - BIC/PROPE/UCG**